

STUDIO ARTHUR CASAS

ARQUITETURA

E DESIGN

USA - New York

547 W 27th Street, St #309

10001, EUA

+ 1 646 839 5063

ny@arthurcasas.com

Brasil - São Paulo

Rua Itápolis, 818 - 01245 000

55 11 2182 7500

55 11 3663 6540

sp@arthurcasas.com

FACTSHEET

Projeto	Campus Cabral
Autor	Arthur Casas
Equipe	Raphael França, Pedro Ribeiro, Joana Oliveira, Gabriel Ranieri, Beto Cabariti, Maria Magalhães, Marcela Muniz, Giulia Koeler, Regiane Khristian, Rodrigo Tamburus, Daniela Diniz, Ana Beatriz Braga
Consultores	GreenWatt (acústica, conforto ambiental, sustentabilidade, iluminação, elétrica, ar condicionado); i9conceitos (quotations) Stec do Brasil Eng. Ltda (estrutural); PHE (hidráulica); Engetrel (fechamento de madeira); Naggalli (Projeto de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil); Signum (terraplenagem); Gil Fialho (paisagismo)
Datas	2012
Área do terreno	15 225 m ²
Área construída	20 845 m ²
Localização	Curitiba – PR, Brasil
Imagens	Gabriel Ranieri e Rodrigo Tamburus

SOBRE

O novo Campus Cabral da UFPR, em Curitiba, é resultado de concurso no qual questionamos a abordagem de projetos públicos no Brasil. O terreno, situado entre importantes eixos de transporte da cidade, abriga atualmente parte das atividades universitárias, distribuídas entre um edifício escolar de meados do século XX e vários anexos. Um dos grandes interesses do concurso foi a demanda por proposta a realizar-se em duas etapas, atendendo, primeiro, necessidades imediatas da universidade e, em seguida, explorando todo o potencial construtivo do terreno para construção de novos departamentos a serem definidos. Tratava-se de ponto de partida contraditório, que impunha lógica imobiliária especulativa a espaço de vocação pública.

Almejamos encontrar equilíbrio entre qualidade, densidade e planejamento, a começar pela posição excepcional entre praças de diferentes tamanhos. O projeto

não responde exclusivamente às demandas do programa da UFPR ou à reorganização do terreno em si: trata-se de ensaio de costura entre escalas que vão desde pequenas casas e praças de bairro à inserção de equipamento metropolitano na paisagem urbana.

Dada a grande diversidade de atividades e de áreas compartilhadas, optamos pela forma monolítica, de modo que os fluxos fossem racionalizados em volume o mais compacto possível, posicionado no eixo do quarteirão, tratando a Praça Gen. Eppinghaus como parte integrante do projeto. Assim, considerando este perímetro expandido, o edifício torna-se, ao mesmo tempo, pano de fundo da construção histórica e das árvores e eixo organizador de fluxos, a conectar praças e distribuir percursos.

O declive do terreno facilitou esta posição redistribuidora entre distintas funções e se, à distancia, o edifício apresenta-se como massa abstrata no horizonte denso de Curitiba, em corte, ele é formado por corredores, pátios e terraços, a enquadrar a paisagem. Os patamares e rampas se imiscuem sob o volume para transformar o térreo em grande praça completamente integrada ao exterior. A biblioteca e a cafeteria asseguram a atmosfera acolhedora típica de uma universidade. O programa foi distribuído de acordo com a intensidade de usos, partindo gradualmente de espaços de grande fluxo, no térreo em nível duplo, até os escritórios individuais da administração no último pavimento.

Uma grande escadaria conecta todos os andares e pátios em um só eixo, criando uma espécie de pequena avenida diagonal, como no Centro Georges Pompidou. Ao analisar o edifício em corte, percebemos que densidade não implica monotonia, e que monólito não significa indiferença às pessoas e à paisagem. Os percursos são ricos, a luz e a ventilação natural, abundantes. Cada andar possui sua identidade, enriquecendo um todo coerente que não deixa de ser extremamente flexível, adaptando-se constantemente à evolução das disciplinas que abriga.

Acreditamos que um espaço voltado à educação deva ser mutante, capaz de gerar curiosidade e casualidade. Tão importante quanto a sala de aula, que permite concentração e serenidade, são os espaços que não possuem uso específico, aparentemente residuais, mas que, na verdade, se prestam à toda liberdade que as Artes, a Comunicação e o Design devem estimular.

O campus é pensado como parte integrante da cidade, um equipamento que poderá transformar positivamente seu entorno, tirando partido desse contexto específico para enriquecer o cotidiano dos alunos, docentes e moradores do bairro, revelando um novo olhar sobre a paisagem e construindo um território fértil à criatividade.